

inimigo VIRTUAL



JÉSSICA MACEDO

inimigo VIRTUAL

Grupo Editorial Portal
 Colégio

BELO HORIZONTE | 2022

Copyright ©2020 by Grupo Editorial Portal

Ilustração da capa
Mia G Brandão

Projeto Gráfico
Jéssica Macedo

Preparação de texto e Revisão:
Deborah Ratton

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M 141

Macedo, Jéssica

Inimigo Virtual / Jéssica Macedo. – Belo Horizonte:
Grupo Editorial Portal: Colégio, 2022.

ISBN: 978-65-89208-71-6

1. Ficção brasileira I. Título

CDD 028.5

Todos os direitos reservados.

É proibido o armazenamento ou a reprodução de qualquer parte desta obra, qualquer que seja a forma utilizada – tangível ou intangível, incluindo fotocópia – sem autorização por escrito do autor.

Esta é uma obra de ficção. Nomes de pessoas, acontecimentos e locais que existam ou que tenham verdadeiramente existido em algum período da história foram usados para ambientar o enredo. Qualquer semelhança com a realidade terá sido mera coincidência.

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

[+ Capítulo.]

UM

Antes de ir para escola, que ficava a alguns quarteirões do condomínio onde as crianças moravam, a Turma do Abacate sempre se reunia debaixo da árvore que ficava próximo à portaria.

Eles eram cinco. Heitor, o mais velho, estava no sétimo ano; Yuri, Viviane e Fábio, no sexto, e Sophia, no quinto.

A mais nova era irmã do Fábio e, ainda que ele às vezes se sentisse incomodado com a presença da caçulinha da turma, os outros já haviam se acostumado, sobretudo Vivi, já que, graças a Sophia, ela não era a única menina na turma.

Além de fazerem companhia um para o outro no caminho, também se reuniam para se ajudarem nos deveres de casa e em especial brincarem juntos.

Os pais da turma gostavam do convívio, pois, devido ao trabalho e à correria do dia a dia, não tinham tanto tempo para passar com os filhos. As crianças cuidavam umas das outras e se ajudavam.

— Sigam-me! — Heitor fez um gesto para que o acompanhassem quando todos chegaram, cada um com sua mochila.

— Por que você sempre vai na frente? — resmungou Sophia, mexendo no cabelo encaracolado.

— Eu sou o mais velho. — Ele estufou o peito.

— E daí?

— Daí que eu tenho sempre razão.

Por mais que não concordasse com a atitude do garoto, Sophia acabou deixando para lá, principalmente porque não queria chegar atrasada à aula de matemática, sua favorita. A menina, negra, de cabelos cacheados e um sorriso que agradava a todos, era muito esperta e dedicada. Tinha um sonho e queria alcançá-lo. Seria uma engenheira, por mais que o irmão a colocasse para baixo quando ela compartilhava o desejo com ele. A vovó sempre dizia que, quando se quer algo e é bom, não se deve desistir nunca.

Era cedinho e o sol ainda estava fraco, subindo pouco a pouco no horizonte enquanto a turma caminhava pelo passeio até a escola. Chegando lá, cada um foi para a sua turma, reunindo-se com os colegas de classe antes que a aula começasse.

Vivi se aproximou de Fábio quando ele se sentou na cadeira de sempre, perto da parede, onde ficava o ventilador.

— Ei, você está bem?

— Eu estou. — Ele abriu a mochila e colocou o caderno sobre a mesa, sem dar muita atenção para a amiga.

— Você está esquisito.

— Só pensando na prova, preciso estudar. Fui mal na última, de matemática, se não conseguir nota boa vou acabar tomando recuperação.

— Vamos chamar o Yuri para estudar amanhã depois da aula. O que acha? Ele também precisa tirar uma nota boa. Quem sabe o Heitor ajude, já que passou por essa matéria.

— Isso se ele lembrar. — Fábio fez uma careta.

— Vamos ver.



INIMIGO VIRTUAL

— Bom dia, alunos. — A professora entrou na sala. — Vá para o seu lugar, Viviane.

— Estou indo. — A menina se apressou e saiu balançando o rabo de cavalo até encontrar uma cadeira mais à frente onde costumava ficar.

Fábio gostava da Turma do Abacate, mas ainda não tinha contado para eles sobre seu novo amigo. Estava na sala do jogo online quando conhecera o Juninho. Já estavam participando de partidas juntos havia quase uma semana.

Eles sempre conversavam e falavam sobre a vida, Juninho parecia bem curioso. Já Fábio descobrira que o novo amigo tinha doze anos e estudava numa escola particular.

Era cada vez mais difícil se concentrar nos estudos quando ele só conseguia pensar em evoluir o seu personagem e ganhar mais pontos virtuais.

— Fábio, você fez o dever de casa?

O menino estava tão perdido em pensamentos que tomou um susto quando percebeu que a professora estava ao seu lado observando-o atentamente.

— Fiz! — respondeu rápido demais.

— Então onde está?

Ele se inclinou para vasculhar a mochila. Sentiu um suor escorrer pela lateral do rosto e a garganta ficar seca quando se recordou de que não tinha feito. Juninho ficou falando que poderia fazer depois, que podiam jogar só mais uma partida, e Fábio acabou se esquecendo.

Tirou o caderno da mochila, mas, quando a professora abriu, estava em branco. Fábio se encolheu e todos os colegas de classe começaram a olhar para ele.

— Vou mandar um bilhete para os seus pais.

— Ah, professora, eu esqueci, mas foi só dessa vez.

Ela balançou a cabeça em negativa e manteve uma postura firme. Para Madalena, o dever de casa, além de ajudar



com o aprendizado das crianças, reforçava o comprometimento e a responsabilidade dos alunos. Deixar de fazer era uma falta gravíssima.

Levou o caderno consigo, escreveria o bilhete depois que terminasse de conferir se todos tinham feito a atividade proposta.

Fábio se encolheu na cadeira, irritado. Ficou de cara feia a aula inteira, sabia que os pais não iriam gostar se ele levasse um bilhete da professora e tinha até medo de ficar de castigo. Só que, como não tinha feito a tarefa, não conseguiria escapar.

Assim que a professora devolveu o caderno e foi para o quadro começar a aula, ele pensou em rasgar a página, mas só iria se encrascar ainda mais.

Resmungou até perceber que não tinha escolhas a não ser prestar atenção.

